

INTERNACIONALIZAÇÃO/TRADUÇÃO DE UM *SITE* UNIVERSITÁRIO

INTERNACIONALIZATION/TRANSLATION OF A UNIVERSITY WEBSITE



Leonardo Penha MESQUITA
Pesquisador autônomo
Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil
orcid.org/0000-0003-0870-5569
lpmesquita@gmail.com

Igor Antônio Lourenço DA SILVA
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Bacharelado em Tradução
Uberlândia, Minas Gerais, Brasil
orcid.org/0000-0003-0738-3262
ials@ufu.br

Resumo: A localização e a internacionalização de *sites* são práticas que visam, dentre outros objetivos, (i) atingir ou atrair clientes em novos mercados; e/ou (ii) conferir maior credibilidade e visibilidade à instituição, empresa ou produto a que se destina o seu conteúdo. Em se tratando da internacionalização de *sites* universitários, ambos os objetivos podem prevalecer, dependendo das metas da instituição, mas geralmente tem havido uma tendência de utilização do inglês como língua franca como forma de divulgar a instituição e atrair alunos de diferentes partes do mundo. Este trabalho apresenta os procedimentos adotados e os resultados da tradução de um *site* universitário. Utilizando o *software* Alchemy Catalyst e mediante discussões com a “cliente”, então coordenadora do curso, os autores traduziram o *site* do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia com a finalidade de divulgação do curso para um público internacional leitor em língua inglesa. Os resultados revelam o compromisso firmado entre tradutores e “cliente”, bem como procedimentos de maior destaque, como a omissão.
Palavras-chave: Internacionalização de site. CAT tool. Tradução de site. Internacionalização da universidade. Site institucional.

Abstract: *Website localization and internationalization are practices that, among other objectives, aim at (i) reaching and attracting clients in new markets; and/or (ii) providing more credibility and visibility to the institution, company or product for which its content is intended. As far as the internationalization of universities' websites is concerned, both goals might be present depending on the institution's objectives, but there has been a tendency to use English as lingua franca as a way to promote the institution at a global level and attract students from different parts of the world. This article reports on the procedures used in and the results of translating a university website. By using the proprietary software Alchemy Catalyst and carrying out discussions with the “client”, the then undergraduate program coordinator, the authors translated the website of the Undergraduate Program in Translation at Universidade Federal de Uberlândia aiming at publicizing the program to an English-speaking international audience. The results show the commitment between translators and “client”, as well as relevant procedures, including omission.*

Keywords: *Website internationalization. CAT tool. Website translation. University internationalization. Institutional site.*



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

1 Introdução

Segundo Fernández-Costales (2012, 2010), existem diversos estudos que versam sobre a localização de *sites* (e.g., JIMÉNEZ-CRESPO, 2013; PYM, 2011) e alguns que analisam a internacionalização de *sites* de empresas multinacionais (e.g., SINGH; PEREIRA, 2005); contudo, ainda são incipientes trabalhos que abordem *sites* institucionais, como é o caso de *sites* universitários. Na acepção de Fernández-Costales (2012, 2010), a tradução de *sites* universitários pode ser considerada economicamente eficaz se gerar receitas e benefícios por meio do aumento da visibilidade da instituição, da ampliação de sua capacidade de atrair estudantes estrangeiros e talentos profissionais (e.g., pesquisadores e professores) e de possíveis impactos no *ranking* internacional das universidades. O referido autor conclui, em seu estudo, que os *sites* universitários vêm passando por um processo de globalização ou padronização – em vez de localização –, tendo o inglês como língua franca e sendo raros os casos de adaptações para outras línguas, até mesmo no contexto multilinguístico das instituições europeias. Para ele, a internacionalização de *sites* institucionais como os universitários constitui uma linha de pesquisa interessante em razão de ser permeada por uma tensão entre o global e o local.

46

Observa-se, portanto, que são incipientes as pesquisas que investigam – seja sob o ponto de vista teórico, seja sob o ponto de vista prático – em que exatamente consiste a internacionalização de um *site* e quais seriam seus pontos de convergência ou divergência com o que normalmente se denomina de “localização de *sites*”. Como mostra Fernández Costales (2012), os *sites* vêm sendo traduzidos não para uma localidade específica, mas sim para algumas línguas prioritárias, dentre as quais se destaca o inglês. Além disso, Fernández Costales (*op. cit.*) afirma também que a tradução de *sites* nem sempre se dá por meio do uso dos vários recursos tecnológicos disponíveis para a realização de tarefas tradutórias dessa natureza – recursos esses geralmente denominados de CAT (*computer-aided translation*) *tools*, ou seja, ferramentas de tradução assistida por computador. Nesse contexto, este artigo apresenta uma proposta de tradução inversa (DA SILVA, 2019; DA SILVA, SILVEIRA, 2017) de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica.

2 Revisão da Literatura

Esta seção está dividida em duas subseções. Na primeira, abordam-se temáticas relacionadas com a localização e internacionalização de *sites*. Na segunda, abordam-se questões relativas ao uso de tecnologias na prática tradutória.

2.1 Localização, Internacionalização e Afins

Em se tratando de *softwares* e *sites*, é comum a utilização de quatro termos conhecidos, em inglês, sob o acrônimo GILT: globalização, internacionalização, localização e tradução. Trata-se de termos que descrevem quatro fenômenos ou processos interligados (JIMÉNEZ-CRESPO, 2013). Em relação à definição desses termos, Schäler (2007) afirma que, mesmo após mais de duas décadas de localização, ainda não há consenso sobre o significado de globalização (g11n), internacionalização (i18n) e localização (l10n) e tampouco sobre a correlação entre esses termos.

A globalização, na perspectiva do termo GILT, pode ser compreendida como

[...] todas as decisões e atividades empresariais necessárias para internacionalizar uma organização tanto em escopo quanto em perspectivas. A globalização é a transformação dos negócios e processos para dar suporte aos clientes em todo o mundo em qualquer idioma, país ou cultura em que eles precisem.¹ (LISA, 2003, p. 1. Nossa tradução)

47

A internacionalização, por sua vez, consiste em

[...] remover as particularidades linguísticas das funcionalidades de determinado produto de modo que o suporte ao idioma possa ser adicionado novamente, de forma simples, sem a preocupação de que recursos específicos do idioma sejam um problema ao localizar o produto.² (LISA, 2003, p. 14. Nossa tradução)

Consoante Hartley (2009), a internacionalização inclui garantir, por exemplo, que o conjunto de caracteres (*e.g.*, árabe, português, chinês, russo) necessários em determinada localidade (*locale*, em inglês) seja exibido corretamente, que os layouts de teclado sejam suportados, que os números e as datas sejam exibidos em formato correto e que haja, na página ou no campo designado, espaço suficiente para a apresentação do texto junto com o trabalho de arte. A internacionalização, nesse caso, é uma etapa do processo de desenho e desenvolvimento do produto ou serviço, o que se dá, em geral, antes da localização propriamente dita ou concomitantemente a ela.

A localização, de forma geral, seria o “processo de modificação de um produto para uma localidade específica”³ (YUNKER, 2002, p. 17 *apud* SANDRINI, 2008, p. 3. Nossa tradução). O *locale*/localidade, neste contexto, entende-se por

[...] um conjunto de parâmetros utilizados para identificar o idioma, o país e outras preferências do usuário. É a combinação de uma linguagem com uma região geográfica e todas as implicações culturais envolvidas – por exemplo, um país, uma região ou uma cidade. A localidade não é uma cultura; a cultura é mais abrangente, muito mais enraizada e muito menos volátil do que uma localidade.⁴ (SANDRINI, 2008, p. 168. Nossa tradução)

Anastasiou e Schäler (2010, p. 15) apresentam o seguinte quadro comparativo entre internacionalização, localização e globalização.

QUADRO 1 – Diferenças entre internacionalização, localização e globalização

	Internacionalização	Localização	Globalização
Definição	Desvinculação da funcionalidade em relação a qualquer língua e conteúdo (dados linguísticos e culturais)	Adaptação de produtos, serviços e conteúdos digitais a um mercado cultural-linguístico	Estratégia de levar um produto ou serviço ao mercado global, o que envolve vendas e <i>marketing</i>
Pessoas envolvidas	Desenvolvedores de <i>softwares</i> , produtores e autores de conteúdos digitais	Tradutores, revisores, programadores, gerentes de projetos, testadores e distribuidoras	Pessoal de vendas e <i>marketing</i>
Etapa	Desenvolvimento e desenho de um produto (conteúdo) ou serviço digital (pré-requisito para a localização)	Tradução e adaptação de textos, interface do usuário e convenções culturais	Lançamento, no mercado, do produto ou serviço internacionalizado e localizado

Fonte: Anastasiou; Schäler (2010, p. 15. Nossa tradução)

48

A localização surgiu inicialmente para *softwares*, que pode ser entendido por “todo componente não material de um sistema eletrônico”⁵ (SANDRINI, 2008, p. 169. Nossa tradução). Nesse caso, a localização tem por objetivo que os usuários, independentemente da localidade em que estejam, possam utilizar os *softwares* sem maiores dificuldades (SANDRINI, 2008, p. 169). Trata-se de um processo cujo principal foco, segundo Sandrini (2008, p. 169), reside na funcionalidade. Em outras palavras, o usuário do *software* na língua-alvo deverá ser capaz de utilizá-lo adequadamente conforme os fins para os quais ele foi projetado. Nesse caso, Sandrini aponta que “as questões de qualidade da linguagem utilizada são, em certa medida, menos críticas” (2008, p. 178).

A localização de *site*, no entanto, difere-se da localização de *software*. Segundo Sandrini (2005, 2008), ela nem sempre abrange a questão de funcionalidade, mas, sim, o conteúdo, a informação, uma vez em que muitos *sites* são mais informativos do que funcionais. São os conteúdos que devem ser localizados para determinada cultura visando que o usuário consiga compreendê-los de forma relevante. Outrossim, um *site* é muito mais dinâmico em relação a

um *software* – recebe atualizações constantemente, além de possuir mais conteúdo multimídia, como imagens e vídeos, que também requerem a localização.⁶

Em se tratando especificamente da localização de *sites*, Singh e Pereira (2005) identificam cinco graus possíveis, quais sejam:

- i. *site* padronizado: um *site* para todos os países;
- ii. *site* semilocalizado: um *site* fornece diversas informações sobre vários países;
- iii. *site* localizado: um *site* totalmente traduzido para cada país;
- iv. *site* altamente localizado: um *site* com traduções mais adaptações específicas para cada país; e
- v. *site* culturalmente customizado: um *site* inteiramente imerso na cultura-alvo.

Como aponta Pym (2011), apenas os graus “localizado” e “altamente localizado” envolvem tradução no sentido tradicional do termo. Além disso, o autor sugere que existem diversos estágios intermediários entre esses dois graus. A título de exemplo, o autor aponta que é possível haver um *site* cujas informações gerais sejam traduzidas, mas as informações técnicas específicas, não, tendo em vistas atender a usuários especialistas na parte técnica.

Por fim, vale apontar que existe um tipo especial de localização, ao qual Jiménez-Crespo (2010) se refere como a produção de uma versão neutra de uma língua multinacional. Nesse tipo de localização, existe a internacionalização de uma ou mais línguas que apresentam múltiplas variedades regionais, sendo que, nesse caso, o termo internacionalização admite significado distinto daquele apresentado acima em referência ao estágio de desenvolvimento do produto ou serviço. Conforme aponta o autor, a neutralização ou internacionalização de uma língua é um estágio distinto do processo de localização que ocorre após a etapa de internacionalização na acepção apresentada inicialmente nesta seção.

Quando se adota uma estratégia de utilização de uma linguagem neutra, implicitamente se associa uma língua internacional a uma cultura supranacional, mesmo quando o princípio subjacente à adoção de *locales* fosse a necessidade de separar línguas das regiões socioculturais e de suas especificidades. Nesse caso, diz Crespo-Jiménez (2010), aplica-se uma definição difusa de língua que separa aspectos linguísticos e cultura, a despeito de todas as línguas serem culturalmente situadas. É o que ocorre, por exemplo, com o uso do inglês como língua franca com a adoção de uma variedade linguística que não obedeceria a fatores geográficos, mas sim à necessidade de uma ferramenta de uso comum para a comunicação internacional

(FERNÁNDEZ-COSTALES, 2010). Com isso, tem-se uma versão simplificada da “língua matriz”, ou seja, tem-se uma versão sem idiomatismos regionais. Chega-se, no caso do inglês, ao que Snell-Hornby (2000, p. 11-28 *apud* FERNANDEZ-COSTALES, 2010) chama de *McEnglish*, *McLanguage* ou Inglês Internacional, no qual há uma redução no escopo estilístico e lexical.

2.1 Tecnologia e Tradução

Já em 2002, Lynne Bowker aponta que existe uma miríade de opções tecnológicas disponíveis para auxiliar o trabalho do tradutor. Conforme afirmam Gil e Pym (2010), a tecnologia não é mais uma opção para o profissional, mas sim uma necessidade. Para os autores, hoje é quase que redundância se falar em tradução assistida por computador (em inglês, CAT) porque praticamente todas as traduções atuais são realizadas em computadores, sendo as ferramentas mais revolucionárias aquelas utilizadas praticamente de forma diária, ferramentas de buscas na internet, corretores ortográficos em editores de texto e funções de localizar e substituir ou copiar e colar. O termo *CAT tools* refere-se a diversas funções, equipamentos e programas que tendem a facilitar o trabalho do tradutor. Inclui, por exemplo, funções de alinhamento, extração de termos, garantia de qualidade e gerenciamento de fluxos de trabalho; além disso, inclui *softwares* como sistemas de memória de tradução, tradutores automáticos e glossários.

Como explica Hartley (2009), a tecnologia não se refere apenas a ferramentas de *hardware* e de *software*. Também abrange coleções de técnicas que permitem a produção de bens e serviços. É o caso, por exemplo, do (i) HTML (HyperText Markup Language, ou seja, Linguagem de Marcação de Hipertexto), uma linguagem padrão que permite a produção de *sites* e sua leitura em navegadores como o Internet Explorer e o Mozilla Firefox, e do (ii) Unicode, uma forma de armazenamento, processamento e exibição de caracteres em computadores capazes de acomodar letras, ideogramas, números, símbolos e pontuações nas mais diversas línguas, evitando conflitos de codificação entre máquinas operando com sistemas linguísticos distintos.

A despeito de todas as vantagens trazidas pelas *CAT tools*, como aumento na consistência e produtividade, Gil e Pym (2010) apontam que há também desvantagens. Dentre elas se destacam os altos custos de investimento em uma ferramenta, o que exige uma avaliação de retornos sobre o investimento e a possibilidade de haver uma curva de aprendizagem bastante lenta, o que pode reduzir a produtividade e a efetividade no início da utilização da ferramenta,

bem como a restrição conceitual do ato tradutório a atividades de mera substituição de textos.

Em se tratando de desvantagens e vantagens, também cabem ponderações éticas, como levantado por Stupiello (2012). Nas palavras da autora:

O modo como são contratados e desenvolvidos projetos de tradução contemporâneos assistidos por ferramentas eletrônicas, como os sistemas de memória, têm promovido mudanças definitivas na maneira como o tradutor atua e em como seu trabalho é reconhecido e remunerado. (STUPIELLO, 2012, p. 89)

Dentre os autores citados por Stupiello (2012) em sua revisão da literatura sobre ética, pode-se citar Pym (1997), que busca favorecer a cooperação entre o tradutor e o cliente. O “tradutor ético”, de acordo com o referido autor, “seria aquele que avalia a finalidade da tradução para decidir o que e como traduzir, de forma a maximizar a colaboração com o cliente” (STUPIELLO, 2012, p. 79). Essa colaboração é aqui mencionada porque foi intencionada durante o processo de preparação e tradução do *site* do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, conforme será descrito na seção a seguir.

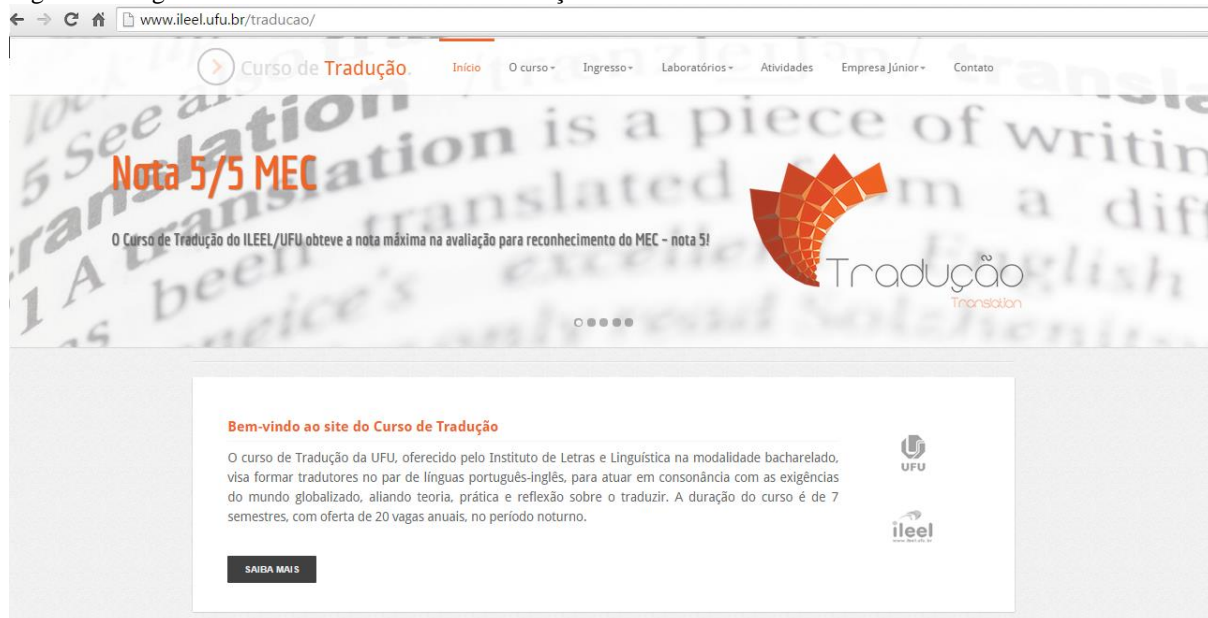
3. Metodologia

Esta seção descreve a metodologia adotada para a realização do presente trabalho, que visou à tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica. Mais especificamente, trata-se da tradução do *site* do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em sua versão até então disposta em <http://www.ileel.ufu.br/traducao> (cf. Figura 1). Compete sublinhar que a nova versão apresenta diferenças em relação à que está exibida neste artigo, em função de uma padronização recente nos *sites* da UFU, conforme se pode observar em <http://www.portal.ileel.ufu.br/traducao>.

Para que o *site* possa ser traduzido utilizando uma CAT *tool* de localização de *site*, os arquivos que o compõem devem ser adquiridos. Em contato com o *webdesigner* do *site*, Fernando Oliveira, o primeiro autor solicitou-lhe o conteúdo, que foi disponibilizado em um *pendrive*. Vale ressaltar que, nesse caso em particular, embora a aquisição do material necessário tenha sido simples, esse tipo de contato, por vários motivos, nem sempre ocorre dessa forma. Por exemplo, há casos em que o tradutor não consegue entrar em contato com o *webdesigner* ou este não tem mais o conteúdo disponível ou não o quer disponibilizar. Com isso em mente, cogitou-se também uma segunda forma para obtenção do *site*, que seria por meio do *software* HTTrack. Esse *software* permite o *download* de *sites* para um computador

mantendo a sua estrutura original. Ele é gratuito e pode ser obtido pelo seguinte endereço: <https://www.httrack.com>.

Figura 1 – Página inicial do site do Curso de Tradução da UFU



52

Fonte: instantâneo do *site* do Curso de Tradução da UFU.

Após a aquisição do conteúdo do *site*, o passo seguinte foi uma análise desse conteúdo, seguida de um levantamento composto dos elementos que poderiam gerar certa dificuldade na hora de serem traduzidos, elementos passíveis de omissão, elementos passíveis de explicitação e elementos que poderiam ser traduzidos sem grandes dificuldades. Os elementos que causaram maior dificuldade ou incitaram maior reflexão serão mencionados e discutidos na próxima seção.

Usando parte dessa compilação, foi apresentada uma proposta de tradução do *site* à “cliente”, então coordenadora do curso. Após uma discussão sobre o levantamento dos elementos abordados, a cliente concordou com algumas das escolhas apresentadas, discordando, todavia, de outras. A partir desse contato com a “cliente”, criou-se uma versão final da proposta de tradução, que serviu de base no momento de se realizar a tradução do *site*.

A proposta de tradução apresentada à “cliente” e aceita por ela consiste em uma “localização” do terceiro grau apontada por Singh e Pereira (2005), ou seja, tradução de todo o *site*, porém considerando uma versão internacional da língua inglesa. Tomando esse ponto de partida, esta seção contém a versão final da proposta de tradução, que, por sua vez, contém a estrutura do *site* dividida em *links* (*i.e.*, o chamado “mapa do *site*”), ou seja, somente mostra o

título de cada página do *site*, e não o conteúdo completo de cada um. O conteúdo completo de cada página será apresentado mais detalhadamente na próxima seção. Na Figura 2, tem-se, em azul, a proposta dos autores em relação à tradução de cada página e, em vermelho, as intervenções da “cliente”.

Como se pode observar na Figura 2, boa parte da proposta de tradução foi aceita pela “cliente”, sendo que, em todos os casos, a principal discordância consistiu na omissão de conteúdos do *site*. Mais especificamente, em quatro das cinco ocorrências de discordâncias, a proposta de tradução dos autores foi recusada pela “cliente” em detrimento da omissão; em um dos cinco casos de discordâncias, a proposta de omissão dos autores foi recusada pela “cliente” em detrimento da tradução de todo o conteúdo.

A CAT *tool* utilizada na tradução do *site* foi a Alchemy Catalyst Developer Pro 11.0 Service Pack 1 (11.1). O motivo da escolha do Catalyst foi o seguinte: em contato com os desenvolvedores das CAT *tools* supracitadas, em que o primeiro autor solicitou uma licença completa (sem limitação quanto às funcionalidades) para a fins de pesquisa, a Alchemy Software Development, desenvolvedora do Alchemy Catalyst, foi a única empresa que respondeu. A empresa gentilmente forneceu uma licença completa de seis meses.

53

Antes de iniciar o processo de tradução do *site*, fez-se, conforme mencionado anteriormente, uma leitura do conteúdo em português juntamente com um levantamento do vocabulário específico da área (educação/meio acadêmico) e dos termos que poderiam ter causado maior dificuldade na hora da tradução.

Posteriormente, iniciou-se a tradução do *site*, que foi realizada a partir de diversas pesquisas. Foram utilizados dicionários eletrônicos e impressos⁷, bem como realizadas consultas frequentes a *sites* de universidades estrangeiras⁸.

Ao término da tradução de cada página do *site*, o conteúdo traduzido foi apresentado ao segundo autor, momento em que se discutiram as maiores dificuldades, junto com um esclarecimento de dúvidas e sugestões de melhorias para o *site*. Em seguida, todo o conteúdo traduzido foi revisado pelo segundo autor, junto com o primeiro autor, havendo uma discussão até que se entrasse num consenso. Após essa etapa, o material traduzido foi enviado, em formato .doc, para um revisor nativo de língua inglesa (estadunidense), cujas intervenções foram aceitas em quase sua totalidade, com exceção de casos em que a releitura da tradução incitou novas perspectivas. As páginas originais e as respectivas traduções finais do *site* são apresentadas na próxima seção.

Figura 2 – Mapa do site original juntamente com a proposta de tradução (em azul) e as decisões distintas da “cliente” (em vermelho)

<p>Início</p> <ul style="list-style-type: none">• Banners<ul style="list-style-type: none">○ Nota MEC: Omitir ou explicar o que é o MEC e o sistema de notas. – (Omitir)○ Áreas de formação do curso: Traduzir.○ Incentivo à pesquisa: Traduzir.○ Mobilidade Nacional/Internacional: Traduzir. – (Omitir)○ Empresa Júnior – Babel: Traduzir. <p>O Curso</p> <ul style="list-style-type: none">○ Apresentação: Traduzir.○ Corpo docente: Traduzir.○ Estrutura curricular<ul style="list-style-type: none">▪ Disciplinas: Traduzir.▪ Ementas (PDF): Omitir. – (Traduzir)▪ Atividades Complementares (PDF): Explicar sobre as 200 horas necessárias. – (Omitir)○ Fluxograma (PDF): Traduzir.○ Horário das disciplinas (PDF): Traduzir. – (Omitir)○ Projeto pedagógico (PDF): Omitir. <p>Ingresso</p> <ul style="list-style-type: none">○ Formas de ingresso: Traduzir.○ Prova de certificação: Mantê-las como no original. <p>Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Tradução: Traduzir.• Laboratório de Graduação: Traduzir.• Laboratório de Línguas: Traduzir. <p>Atividades</p> <ul style="list-style-type: none">• 2012: Traduzir os textos• 2011: Traduzir.• 2010: Traduzir os textos <p>Empresa Júnior</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresentação: Traduzir.• Serviços: Traduzir.• Portfólio: Traduzir. <p>Contato: Traduzir.</p>

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

Vale destacar que, para a tradução do *site*, assumiu-se como objetivo de internacionalização a promoção de maior visibilidade ao Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia. Tendo isso em mente, a tradução não buscou um público-alvo internacional constituído por potenciais estudantes do curso, mas sim formado por pesquisadores e professores dos estudos da tradução interessados na formação de tradutores em nível superior e nos seus desdobramentos em países como o Brasil. Adotou-se, na tradução, o

inglês padrão, assumido como condizente com o tipo de instituição de que trata o *site* (ou seja, uma instituição que trabalha com a linguagem em um contexto de ensino superior).

4 Tradução comentada do *site*

Cada quadro a seguir representa uma página do *site* e está dividido em três colunas que representam, nesta ordem: (i) segmento (número de identificação para fins de referência ao longo do texto); (ii) original (texto original do *site*); e (iii) tradução (texto de chegada em inglês correspondente ao texto apresentado na segunda coluna). Ao todo, foram processados 116 segmentos.

Nas análises que seguem aos quadros, atém-se aos trechos que por alguma razão mais se destacam, sobretudo no que diz respeito a problemas de tradução e necessidade de omissão e/ou explicitação ou adição de informações. Para as análises, optou-se por concentrá-las por temática ao final da apresentação de todos os quadros, em vez de se falar de aspectos específicos de cada um deles.

QUADRO 2 – Página Inicial

Segmento	Original	Tradução
1	Nota 5/5 MEC	Omitido
2	O Curso de Tradução do ILEEL/UFU obteve a nota máxima na avaliação para reconhecimento do MEC – nota 5!	Omitido
3	Áreas de formação do curso	Program Training Areas
4	Tradução de textos gerais, Tradução de textos técnico-científicos, Tradução de textos midiáticos, Tradução audiovisual, Tradução literária, Interpretação, Revisão de textos.	Translation of general, technical, scientific, and media texts; audiovisual translation; literary translation; interpretation and proofreading.
5	Incentivo à Pesquisa	Research Support
6	Desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica nas áreas da tradução, com oportunidade de bolsas das agências de fomento.	Undergraduate research development in translation fields, with opportunity for financial aid from development agencies.
7	Mobilidade Nacional e Internacional	Omitido
8	Participação em Programas de Mobilidade e de Convênios de Cooperação, estabelecidos entre a UFU e outras universidades, nacionais e internacionais.	Omitido
9	Empresa Júnior - Babel Traduções	Junior Enterprise - Babel Traduções
10	Realização de trabalhos de tradução e revisão de textos segundo os parâmetros profissionais da área.	Translation and proofreading following the professional standards of the translation field.
11	Bem-vindo ao site do Curso de Tradução	Welcome to the Bachelor's Degree in Translation Program
12	O Curso de Tradução da UFU, oferecido pelo Instituto de Letras e Linguística na modalidade bacharelado, visa formar tradutores no par de línguas português-inglês, para atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado, aliando teoria, prática e reflexão sobre o traduzir. A duração do curso é de 7 semestres, com oferta de 20 vagas anuais, no período noturno.	The Bachelor's Degree in Translation Program is offered by the Languages and Linguistics Institute (ILEEL) of Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brazil. It aims to train translators in the Portuguese-English language pair so that they can meet the demands of the globalized world, combining theory, practice and reasoning about translation. The program is 3.5 years long, and it offers 20 places at part-time period (night).
13	Saiba mais	More information
14	Videos	Videos
15	Aula inaugural do Curso de Tradução - 2010	Inaugural Class - 2010
16	Babel Traduções - Empresa Júnior do Curso de Tradução	Babel Traduções - Junior Enterprise
17	Workshop - Tradução para dublagem	Workshop - Translation for Dubbing
18	Tecnologias de tradução utilizadas em nosso curso	Computer-Aided Translation Tools used in our program

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 3 – Página de Apresentação

Segmento	Original	Tradução
19	Apresentação	Overview
20	O Curso de Tradução da UFU, criado no âmbito do REUNI, teve início em 2010, sendo oferecido pelo Instituto de Letras e Linguística - ILEEL. O Curso de Tradução visa formar profissionais com sólidos conhecimentos das línguas maternas (português) e estrangeiras (inglês) e suas respectivas culturas, conscientes da integração entre os conhecimentos teóricos e a prática tradutória, capacitados para realizar traduções de diferentes gêneros (técnico-científico, audiovisual, literário etc.).	The Bachelor's Degree in Translation Program of Universidade Federal de Uberlândia was created in 2010 and is offered by the Language and Linguistics Institute (ILEEL). The program aims to train professionals with solid knowledge on both native language (Portuguese) and foreign language (English), as well as their respective cultures. Another goal is to raise the professional's awareness of the connection between theoretical knowledge and translation practice so they are able to handle translations in different genres (technical, scientific, audiovisual, literary, etc.).
21	Tendo em vista o mercado em franca expansão para os tradutores, cuja formação deve corresponder às várias competências exigidas deste profissional, o curso enfoca a tradução (inglês-português e português-inglês) de vários tipos de textos, com o auxílio da tecnologia e da reflexão teórica acerca dos estudos da tradução.	Bearing in mind the booming translation job market, which requires training to develop the skills translators need, the Translation Program approaches the translation (English-Portuguese and Portuguese-English) of several types of texts, with the aid of technology and theoretical reasoning.
22	O objetivo primordial do curso é, portanto, a formação profissional do tradutor, com vistas a uma prática adequada às necessidades da sociedade atual.	The program's main objective is training translators with a view to a proper practice that meets the society's needs.
23	O curso tem a duração de 7 semestres, seu regime é semestral, e sua oferta é de 20 vagas anuais, no período noturno.	The program takes 3.5 years to complete and its period of study is semester-long. Every year, 20 places are offered at part-time period (night).

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 4 – Página de Disciplinas (compilado com todas as páginas que contêm as disciplinas do curso)

Segmento	Original	Tradução
24	Estudos do texto: coesão, coerência e tipologia	Text Studies: Cohesion, Coherence, and Typology
25	Língua inglesa: estrutura e uso	English Language: Structure and Use
26	Introdução aos estudos da tradução	Introduction to Translation Studies
27	Do latim ao português	From Latin to Portuguese
28	Leituras do texto literário	Literature
29	Tipos e gêneros textuais	Text Types and Genres
30	Língua inglesa: idiomatismo e convencionalidade	English Language: Idiomaticity and Conventionality
31	Tradução comentada	Annotated Translation
32	Procedimentos técnicos da tradução	Translation Methods
33	Estudo dos gêneros literários	Study of Literary Genres
34	Produção criativa de textos	Writing Creative Texts
35	Língua inglesa: análise contrastiva em língua inglesa	English Language: Contrastive Analysis
36	Prática de tradução: textos gerais	Translation Practice: General Texts
37	Teorias contemporâneas da tradução	Contemporary Translation Theories
38	Literaturas de expressão em língua inglesa	English Literature
39	Português para tradutores	Portuguese for Translators
40	Língua inglesa: redação em língua inglesa	English Language: Writing
41	Prática de tradução: textos técnicos e científicos	Translation Practice: Technical and Scientific Texts
42	Treinamento de tradutores e novas ferramentas I	Translation Training and New Computer-Assisted Translation Tools I
43	Metodologia de pesquisa em tradução	Research Methodology in Translation
44	Revisão de textos	Proofreading
45	Língua inglesa: estudos descritivos e lingüística de corpus	English Language: Descriptive Studies and Corpus Linguistics
46	Prática de tradução: textos audiovisuais	Translation Practice: Audiovisual Texts
47	Treinamento de tradutores e novas ferramentas II	Translation Training and New Computer-Assisted Translation Tools II
48	Tradução para a língua inglesa I	Translating into English Language I
49	Terminologia aplicada à tradução	Terminology Applied to Translation
50	Fundamentos da interpretação	Introduction to Interpreting Studies
51	Prática de tradução: textos literários	Translation Practice: Literary Texts
52	Projeto de monografia	Final Paper Project
53	Tradução para a língua inglesa II	Translating into English Language II
54	Disciplina OPTATIVA	OPTIONAL Course
55	Monografia	Final Paper

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 5 – Página de Ingresso

Segmento	Original	Tradução
56	Formas de ingresso	Admissions
57	Informações sobre o ingresso no Curso de Tradução	Information about admission to the Bachelor's Degree in Translation Program
58	O Curso de Tradução da UFU é uma graduação, ofertada na modalidade presencial, bacharelado (português-inglês) e dura 7 semestres.	Omitido
59	Para ingresso no curso, seguem-se as mesmas regras de ingresso a qualquer curso desta universidade.	The admissions to the Translation Program follow the same rules as other programs of Universidade Federal de Uberlândia.
60	Como até o presente momento, a UFU aderiu totalmente ao ENEM em substituição ao vestibular, essa se tornou a principal forma de ingresso, e o Curso de Tradução oferece quinze vagas nessa modalidade.	As of now, UFU has completely adopted ENEM (National High School Exam), that has become the main form of admission to the Translation Program, which offers 20 places once a year.
61	As outras cinco vagas são destinadas ao processo de ingresso de forma seriada, o Paaes, destinado aos alunos de escola pública.	Omitido
62	O ingresso ao curso, através desses processos, acontece apenas uma vez por ano, totalizando, portanto, 20 vagas anuais.	Omitido
63	A UFU ainda adota outras formas de ingresso para as vagas remanescentes (vagas oriundas de desistência, falecimento, abandono, etc...), entre elas: reingresso, transferência interna, transferência externa e, por último, portador de diploma(uma opção interessante para quem já tem curso superior).	UFU still uses other forms of admission to the remaining places (which result from waiver, death, abandonment, etc.), including: readmission, internal and external transfer, and diploma carier (an interesting option for those who possess an undergraduate diploma).
64	Demais informações a respeito das formas de ingresso no curso, consulte o site www.ingresso.ufu.br .	For further information regarding forms of admission, please visit www.ingresso.ufu.br (Portuguese-only).
65	Agora atenção à informação abaixo:	Attention to the information below:
66	No entanto, antes disso, assim como em outros seis cursos na UFU, para o ingresso é preciso que o candidato faça uma prova de certificação.	In order to be admitted, the student must take a proficiency test.
67	Esta prova de certificação ocorre duas vezes por ano (em 2011 houve uma em maio e uma em outubro, em 2012 houve uma prova em maio, e uma em novembro, em 2013 haverá, novamente em maio).	Omitido
68	Trata-se de uma prova escrita (português-inglês), realizada antes da seleção propriamente dita, cuja finalidade é verificar a proficiência em inglês e as habilidades em tradução do candidato.	It is a written test (Portuguese-English) offered twice a year and held before the selection itself, whose purpose is to check the candidate's proficiency in English and translation skills.
69	Sobre a prova de habilidade, e demais informações a respeito das formas de ingresso no curso, consulte o site http://www.ingresso.ufu.br/certificacao .	For further information regarding the proficiency test and the forms of admission, please visit http://www.ingresso.ufu.br/certificacao (Portuguese-only).
70	Demais informações: www.ingresso.ufu.br	Omitido

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 6 – Página do Laboratório de Tradução

Segmento	Original	Tradução
71	Laboratório de Tradução	Translation Laboratory
72	Sobre o laboratório	About the Laboratory
73	O Laboratório de Tradução visa à formação específica e continuada dos alunos do Curso de Tradução, bem como de local para a prática da tradução assistida por computador, em consonância com as modernas técnicas de traduzir.	The Translation Laboratory aims at specific and ongoing training of the Translation Program students. It is also a place for practice of computer-assisted translation, in line with modern translation techniques.
74	Possui 10 computadores, com acesso à internet, mesa para reuniões e armários modulares para o arquivamento de material impresso e multimídia.	The laboratory has 15 computers with internet access, a meeting table, and modular cabinets for filing printed and multimedia contents.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 7 – Página do Laboratório de Graduação

Segmento	Original	Tradução
75	Laboratório de Graduação	Undergraduate Laboratory
76	Sobre o laboratório	About the Laboratory
77	O Laboratório de Graduação é uma sala de aula equipada com 30 computadores, distribuídos em posições que podem ser ocupadas, cada uma, por um ou dois alunos, em aulas que necessitem do uso de recursos tecnológicos.	The Undergraduate Laboratory is a classroom equipped with 30 computers arranged in such a way that each can be used by one or two students at the same time, during classes that require the use of technological resources.
78	Sua configuração permite ao professor acompanhar e gerenciar, em computador a ele destinado, as atividades desempenhadas pelos alunos, em tempo real.	The lecturer can monitor and manage the activities developed by the students, in real time, on his or her own computer.
79	Além do uso para aulas, o laboratório pode ser destinado a cursos técnicos, oficinas, palestras, e demais formas de interação acadêmica.	Besides classroom use, the laboratory may be used for technical courses, workshops, lectures, and other forms of academic interaction.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 8 – Página do Laboratório de Línguas

Segmento	Original	Tradução
80	Laboratório de Línguas	Languages Laboratory
81	Sobre o laboratório	About the Laboratory
82	O Laboratório de Línguas é climatizado e informatizado, com recursos tecnológicos de última geração, com acesso à internet, armazenamento e recuperação de arquivos digitais, sessões individuais ou coletivas, gerenciadas por dois módulos de funcionamento independente e simultâneo.	The Languages Laboratory is air-conditioned and computerized. It features the latest technological resources, internet access, storage and retrieval of digital files, and resources for individual or collective sessions managed by two operating modules that work independently and simultaneously.
83	Ele ainda conta com um acervo de filmes e documentários, em VHS ou mídia digitais, músicas com a transcrição de letras, exercícios de fonética, entre outros.	It also has a collection of films and documentaries on VHS or digital media, music with lyrics transcripts, phonetic exercises, among others.
84	Além disso, o LABLING possui ferramentas de última geração, tais como câmara de documentos, projeção de sites de internet e de arquivos audiovisuais em vídeo, estáticos ou em movimento, em qualquer formato.	In addition, the Languages Laboratory has cutting-edge tools such as document camera, projection of internet websites and audiovisual archives of static or motion videos, in any format.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 9 – Página das Atividades 2012

Segmento	Original	Tradução
85	Atividades 2012	Activities in 2012
86	“O processo da dublagem brasileira: tradução, sincronização e discurso oral”	“The Brazilian Dubbing Process: Translation, Synchronization, and Oral Speech”
87	A coordenação do Curso de Tradução promoveu um workshop intitulado “O processo da dublagem brasileira: tradução, sincronização e discurso oral”, ministrado pela professora Dilma Machado, tradutora, dubladora e professora especialista pela PUC-Rio.	The Translation Program promoted a workshop entitled “The Brazilian Dubbing Process: Translation, Synchronization, and Oral Speech” conducted by Dilma Machado, a translator, voice actress, and professor at PUC-Rio.
88	O evento foi realizado no dia 25 de maio de 2012 e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The workshop was held on May 25th, 2012, and attended by students and staff of the Translation Program.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 10 – Página das Atividades 2011

Segmento	Original	Tradução
89	Atividades 2011	Activities in 2011
90	Minicurso de Legendagem	Short Course in Subtitling
91	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de legendagem, ministrado pelos alunos do curso Alexandre Mendonça Peres e Lygia Caroline Alves.	The Translation Program promoted a short course in subtitling, conducted by students Alexandre Mendonça Peres and Lygia Caroline Alves.
92	O evento foi realizado no período 24 a 26 de maio de 2011, e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The course was held from May 24th through 26th, 2011, and was attended by students and staff of the Translation Program.
93	Posteriormente, em 01 de julho de 2011, este mesmo minicurso foi ofertado para alunos do Curso de Letras.	On July 1st, it was offered to Language and Literature Program students.
94	Minicurso de Audiodescrição e Legendagem	Short Course in Audio Description and Subtitling
95	A coordenação do Curso de Tradução organizou um minicurso de audiodescrição e legendagem para surdos e ensurdecidos, ministrado pelas alunas do curso Laurieny da Costa Vilela, Karoline Izabella de Oliveira e Natália Fonseca da Silva, após terem realizado treinamento na Universidade Estadual do Ceará, com o grupo coordenado pela Profa. Vera Santiago.	The Translation Program promoted a short course of audio description and subtitling for the deaf and hard of hearing, conducted by students Laurieny da Costa Vilela, Karoline Izabella de Oliveira and Natália Fonseca da Silva after they had attended a training at Universidade Estadual do Ceará, with a group coordinated by Professor Vera Santiago.
96	O evento foi realizado no período 14 a 17 de junho de 2011 e contou com a participação de discentes e docentes do Curso de Tradução.	The course was held from June 14th through 17th and was attended by students and staff of the Translation Program.
97	Viagem Técnica ao Rio de Janeiro	Technical Visit to Rio de Janeiro
98	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso e por seus docentes, realizaram visitas técnicas junto às ilhas de legendagem e dublagem, às instituições de apoio à tradução, assim como a instituição formadora de tradutores na cidade do Rio de Janeiro.	The Translation Program promoted a technical visit to subtitling and dubbing agencies, translation support institutions, and a translation training institution in Rio de Janeiro, Brazil.
99	A viagem ocorreu em agosto de 2011, tendo como principais atividades: palestra com a tradutora Mônica Pecegueiro do Amaral, especialista em legendas para cinema; palestra com os professores do Curso de Tradução da PUC-Rio, Prof ^a Dr ^a Márcia Martins, Maria Paula Frota, Paulo Henriques Britto; visita “in loco” aos estúdios Gemini Media (Legendagem) e Cinevídeo (dublagem), à ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores) e ao SINTRA (Sindicato dos Tradutores).	The visit took place in August and its main activities included: a lecture with translator Mônica Pecegueiro do Amaral, who is specialized in subtitles for movies; a lecture with staff of the Translation Program from PUC-Rio, Professor Marcia Martins, PhD, Maria Paula Frota, and Paulo Henriques Britto; a visit to the Gemini Media (subtitling) and Cinevídeo (dubbing) studios, as well as ABRATES (Brazilian Association of Translators), and SINTRA (Translators’ Union).

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 11 – Página das Atividades 2010

Segmento	Original	Tradução
100	Atividades 2010	Activities in 2012
101	Aula Inaugural do Curso de Tradução	Inaugural Class
102	A data escolhida para a aula inaugural do curso foi o dia 30 de setembro, data em que se comemora o Dia do Tradutor.	The date chosen for the inaugural class of the Bachelor's Degree in Translation Program was September 30th, which is International Translator's Day.
103	Para falar do tema Tradução Juramentada, foi convidado o professor Dr. Francis Henrik Aubert, Professor Titular da USP, Doutor em Linguística e Tradutor Juramentado de norueguês, inglês e português.	Francis Henrik Aubert, Professor at USP, PhD in Linguistics and sworn translator in Norwegian, English and Portuguese, was invited to speak on the topic of Sworn Translations.
104	O evento contou com a participação dos alunos e professores do curso, além de docentes e discentes do Instituto de Letras e Linguística e demais interessados no tema.	The event was attended by students and staff of the Translation Program, of the Languages and Linguistics Institute, and by people interested in the topic.
105	V Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI	V Ibero-American Congress of Translation and Interpretation – CIATI
106	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso, participaram do V Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação – CIATI em São Paulo, capital, durante 15 a 20 de maio de 2010. Na ocasião, foi feita também uma visita ao Museu da Língua Portuguesa.	Students of the Translation Program attended the V Ibero-American Congress of Translation and Interpretation – CIATI, in São Paulo, from May 15th through 20th, 2010. They also visited the Portuguese Language Museum.
107	XI Seminário de Linguística Aplicada e VII Seminário de Tradução	XI Seminar of Applied Linguistics and VII Seminar of Translation
108	Os alunos do Curso de Tradução, em viagem organizada pela coordenação do curso, participaram do XI Seminário de Linguística Aplicada e VII Seminário de Tradução, em Salvador, Bahia, no período de 12 a 15 de novembro de 2010.	Students of the Translation Program attended the XI Seminar of Applied Linguistics and VII Seminar of Translation, in Salvador, Bahia, from November 12th through 15th, 2010.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

QUADRO 12 – Página da Babel Traduções: Apresentação

Segmento	Original	Tradução
109	Babel Traduções - Apresentação	Babel Traduções - Overview
110	Sobre a Babel Traduções	About Babel Traduções
111	As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil, com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país, formando profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.	A junior enterprise is a civil association formed by students enrolled in an undergraduate program. They carry out projects and services that contribute to the development of the country, forming trained professionals committed to this goal.
112	A Babel Traduções, empresa júnior do Curso de Tradução (ILEEL/UFU), foi criada em 2012 e teve como ponto de partida o projeto de pesquisa “Tradutores em formação no âmbito da UFU”, cujo objetivo era mapear, nos diferentes setores da universidade, a procura por textos traduzidos.	Babel Traduções, a junior enterprise of the Translation Program (ILEEL/UFU), was founded in 2012 from the research project “Translators Training at UFU”, which aimed to map the demand for translation services within the university.
113	O resultado da pesquisa verificou uma expressiva demanda por serviços de tradução na esfera institucional, à qual se somaram as necessidades da comunidade externa, o fluxo de relações comerciais da cidade de Uberlândia e o grande volume de informações que circula no mundo globalizado.	The research found a significant demand for translation services in the institutional setting, to which were added the outside community’s needs, the flow of trade relations to and from the city of Uberlândia and the great volume of information that circulates in our globalized world.
114	Dessa forma, o propósito maior da Babel Traduções é o de possibilitar aos discentes do curso – tradutores em formação – a prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula e a vivência da realidade do mercado de tradução e revisão (no qual é preciso lidar com prazos, controle de qualidade, pesquisa, problemas de tradução, orçamentos etc.), estabelecendo um elo entre a sociedade e o meio acadêmico.	The main goal of Babel Traduções is to allow students of the Translation Program to practice the knowledge acquired in the classroom and experience the job market reality (in which one has to deal with deadlines, quality assurance, research, translation problems, budgets, etc.), establishing a link between society and the academic environment.
115	A Babel Traduções oferece serviços de tradução e revisão em diferentes áreas (tradução de documentos, de conteúdo para sites, de textos midiáticos e textos acadêmicos, legendagem de filmes etc.), sempre buscando desenvolver um trabalho de qualidade junto aos clientes.	Babel Traduções offers translation and proofreading services in different areas (documents, sites, media and academic texts, movies, etc.), always seeking to provide the client with quality work.
116	Ao mesmo tempo em que agrega conhecimentos e práticas à formação dos alunos participantes, a empresa vem complementar a missão da Universidade, que é a de desenvolver idéias e gerar benefícios para o meio no qual está inserida.	While that adds knowledge and practical training to its members, the enterprise complements the university’s mission, which is to develop ideas and generate benefits for the environment in which it operates.

Elaboração: Leonardo Penha Mesquita.

Iniciam-se, neste momento, os comentários da tradução do *site*. O primeiro aspecto a ser comentado são as omissões, que representaram nove (7,8%) dos 116 segmentos processados. Não se trata aqui da omissão considerada um procedimento de tradução, conforme Barbosa (1990), segundo a qual a omissão ocorre por questões gramaticais, intrínsecas ao funcionamento da língua, exigindo, por assim dizer, que haja omissões em favor da acomodação

das estruturas do original à morfossintaxe da língua de chegada. Trata-se, aqui, na verdade, de omissões de informação. Algumas omissões foram instruídas pela “cliente” enquanto outras, não. As omissões instruídas pela “cliente” referem-se aos segmentos 1, 2, 7, 8 (QUADRO 2) e 61 (QUADRO 5). Aquelas sem instrução da “cliente”, ou seja, a cargo dos autores/tradutores, foram as omissões referentes aos segmentos 58, 62, 67, 70 (QUADRO 5).

Comenta-se, a seguir, a natureza dessas omissões e apresenta-se sua justificativa. Iniciam-se pelos comentários às omissões instruídas pela “cliente”.

Os segmentos 1 e 2 contêm informações sobre a avaliação do curso. Como o objetivo do *site* não é comercial (atrair alunos, por exemplo), a omissão foi feita. A informação de que o curso tenha sido avaliado com nota máxima pelas autoridades competentes não tornaria o texto, na visão dos autores, propagandístico ou comercial. No entanto, concordou-se, no momento do desenvolvimento deste trabalho, com a omissão, por duas razões: (i) em primeiro lugar, uma tradução está condicionada à avaliação do “cliente” e ao que o “cliente” pede que seja feito, ou seja, há uma relação de “obediência” entre “cliente” e tradutor (*cf.* PYM, 1997; STUPIELLO, 2012); e (ii) seria muito difícil mencionar o MEC sem explicar ao público-alvo (público internacional, sem ser de um local específico) o que significa; e, assim, correr-se-ia o risco de que buscassem uma correspondência, em suas respectivas culturas, de algo que, de fato, poderia não corresponder ao Ministério da Educação no Brasil.

A omissão das informações nos segmentos 7 e 8 devem-se, ao que parece, a questões de atualização e relevância. Já há certo tempo alunos do Curso de Tradução não participam de programas de mobilidade internacional, diferentemente do que ocorria no início do curso. Além disso, como o programa é geralmente destinado a brasileiros, não é muito relevante informar a sua existência a um público internacional sem que, para isso, não sejam feitas adições de informações não presentes no *site* original.

A omissão das informações contidas no segmento 61 ocorreu devido à sua especificidade, ou seja, são questões internas do funcionamento do curso e dizem respeito à distribuição de vagas. Além disso, sabe-se que o Paaes é uma forma de ingresso que não existe mais na Universidade Federal de Uberlândia, uma vez que foi extinto com a Resolução nº 25/2012 do Conselho Universitário (UFU, 2012).

Procede-se agora às omissões a cargo dos autores deste artigo. Conforme já mencionado, elas se referem aos segmentos 58, 62, 67 e 70. A omissão do segmento 58 ocorreu para evitar a repetição de informações que já aparecem em outros lugares do *site*. As informações do segmento 62 foram realocadas no segmento 60; assim sendo, trata-se de uma

omissão apenas quando se consideram o segmento 62 e sua posição no *site*, mas não uma omissão das informações propriamente ditas. A omissão das informações contidas no segmento 67 alinha-se à omissão feita das informações contidas no segmento 61 (instruída pela “cliente”), já que ocorre por se tratar de questões internas específicas do funcionamento do curso (formas de ingresso) e de pouco interesse de um público internacional; além disso, buscou-se evitar a informação genérica já fornecida no segmento 64 e considerou-se que o objetivo da internacionalização seria mais divulgar o curso do que atrair estudantes internacionais. Por fim, a omissão das informações contidas em 70 alinha-se àquela das informações contidas no segmento 58, com a finalidade de evitar a repetição de informações.

Em suma, considerando as omissões instruídas pela “cliente” e as feitas a cargo dos tradutores/autores, podem-se listar os seguintes tipos: (i) omissões ocorridas por questões de objetivo do *site*; (ii) omissões ocorridas por irrelevância de informação para o público-alvo projetado para o *site* internacionalizado; (iii) omissões ocorridas pelo alto grau de especificidade (funcionamento interno do curso); e (iv) omissões ocorridas para evitar repetições.

66

O segundo ponto a se comentar sobre a tradução realizada é o significado da palavra *training*. Seu significado, em inglês, é mais amplo. Num primeiro momento, e principalmente devido à semelhança, a palavra poderia ser traduzida como treinamento. De fato, tem esse significado, mas pode também ser formação (inclusive no âmbito escolar ou universitário). Assim, é possível ver, nos segmentos 21, 22 e 42 *training* com os seguintes significados, respectivamente: formação, formação profissional e treinamento. Foram realizadas diversas pesquisas em dicionários eletrônicos, e a opção que mais diretamente se adequava a formação (significando, no presente caso, *curso*) era *training*. Encontra-se, em alguns materiais, a palavra *course*, que, na verdade, corresponde à disciplina (matéria lecionada durante um curso) em português.

Um problema semelhante ao do vocábulo *training* ocorreu com a tradução de dois outros termos: iniciação científica e curso de Letras. Algumas fontes consultadas indicam *scientific initiation* para iniciação científica. Optou-se, contudo, no segmento 6, por *undegraduate research*. Sabe-se que se trata de uma iniciação, pois é o primeiro momento, na universidade, em que é possível realizar pesquisas. O termo *initiation*, além de cognato, não pareceu uma opção segura. Além disso, os programas e o modo de funcionamento dos cursos em universidades de língua inglesa e outras universidades (já que o *site* traduzido se destina a um público-alvo mais amplo, que lê em inglês, mas não necessariamente que tenha o inglês como

língua materna) são bastante diferentes. Enquanto o termo *undergraduate research* é mais abrangente e informa claramente que se trata de uma pesquisa realizada por estudantes ainda num curso de graduação, *scientific initiation* poderia significar – e não se pode enumerar aqui a variedade de significados – algo distante do que aquilo dito de fato no original.

Esse foi também o caso da tradução de *Curso de Letras*, no segmento 93. Em algumas fontes consultadas, a opção mais frequente foi *Letters Course*. Entretanto, não se considerou essa alternativa a opção mais adequada e traduziu-se Curso de Letras por *Language and Literature Program*. Adiciona-se, nesse aspecto, a questão, já informada, de que *course* não significa *curso*, mas sim *disciplina* no âmbito da linguagem acadêmica.

Caso semelhante ocorre no segmento 87, com a tradução de *professora* por *professor*. O verbete do *Oxford Advanced Learner's Dictionary*, nas acepções 1 e 2, deixa claro: (i) (BrE) “*a university teacher of the highest rank*” (*i.e.*, professor universitário de mais alto nível); e (ii) (NAme) “*teacher at a university or college*” (*i.e.*, professor em uma universidade ou instituição de ensino superior). Assim, não teríamos outra opção para a tradução de *professora*, tratando-se de uma professora universitária, diferente de *teacher*.

Embora consciente da diferença de formação e de exigências para se tornar professor universitário nas universidades estadunidenses e inglesas (onde, muitas vezes, se trata do último nível hierárquico e/ou é necessário a livre-docência, um tipo de exigência ou programa inexistente na maioria das universidades federais brasileiras), optou-se por essa tradução, já que, ao que parece, é a que cumpre mais objetivamente a sua função (comunicativa), considerando-se, naturalmente, o público-alvo. Nesse último caso, trata-se mais de uma questão cultural (formação do docente, exigências para ingressar no ensino universitário etc.).

O cunho cultural propiciou uma omissão (não de um segmento completo, como as omissões tratadas anteriormente, mas de uma única informação contida no segmento 20). Trata-se do termo REUNI (programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), um programa de expansão universitária que permitiu a criação de vários cursos e a contratação de vários docentes, mas que não existe mais. Mesmo que ainda existisse, a informação seria omitida, o que coincide com o procedimento de omissão em relação ao MEC e que alinhado ao objetivo principal do *site*: divulgação do Curso de Tradução. Assim também, no segmento 60, a sigla ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é traduzida e explicitada, ou seja, inclui-se brevemente a informação do que significa, enquanto o termo vestibular (um sistema de ingresso coexistente, mas que nunca foi utilizado como forma de ingresso ao Curso de Tradução e que

difere da maioria dos exames de ingresso em outras universidades mundo afora) foi também omitido.

Resumidamente, pode-se dizer, a respeito da tradução, que todas as opções foram adotadas considerando-se o público-alvo e o objetivo primordial do texto. Dessa forma, houve omissões de informações pouco relevantes para a divulgação do curso, ou seja, informações com marcas culturais muito fortes (como REUNI, vestibular) ou tratando de assuntos muito específicos (formas de funcionamento interno do curso).

Outros problemas percebidos foram quanto à tradução de alguns termos da linguagem acadêmica, como *Curso de Letras, Iniciação Científica*, que, muitas vezes, se traduzidos literalmente (como algumas opções encontradas em alguns sites e dicionários eletrônicos), não transmitiriam a ideia desejada.

Além disso, a concisão da tradução, perceptível, por exemplo, nos segmentos 4 e 98, deve-se, naturalmente, à forma de estrutura da língua inglesa, ou seja, a língua inglesa tende a ser mais concisa tanto em sua estrutura quanto em seu estilo (RAZO; REGAN; SAENZ, 2011).

Esses foram os fatores internos que mais chamaram a atenção dos autores durante o processo. A título de ilustração, a Figura 4 mostra como ficou uma página internacionalizada do site em tela.

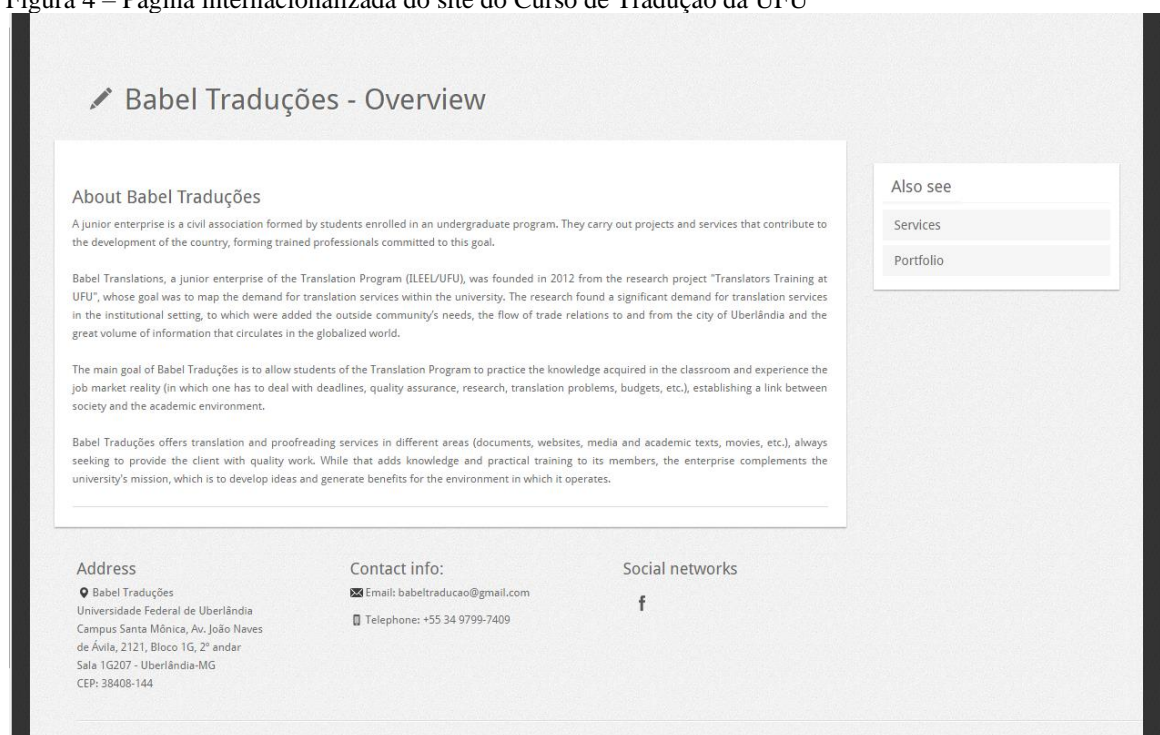
68

Figura 3 – Página original do site do Curso de Tradução da UFU



Fonte: instantâneo gerado pelo Alchemy Catalyst.

Figura 4 – Página internacionalizada do site do Curso de Tradução da UFU



Fonte: instantâneo gerado pelo Alchemy Catalyst.

Como se pode observar, o resultado da tradução usando o Alchemy Catalyst é uma página bastante similar, em termos de layout, à página original. O que de fato muda é o conteúdo linguístico, podendo-se observar inclusive diminuição de linhas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme enunciado na Introdução, a partir da observação de escassez de pesquisas sobre a internacionalização de *sites* institucionais (FERNÁNDEZ-COSTALES, 2012, 2010), realizou-se um trabalho de tradução de um *site* universitário com o aporte de uma ferramenta tecnológica. A realização de uma localização com vistas à produção de uma versão internacional do *site* (JIMÉNEZ-CRESPO, 2010) envolveu um compromisso ético entre tradutores e cliente (PYM, 1997; STUPIELLO, 2012). Com base nas discussões com a “cliente” e na proposta de se realizar uma internacionalização do *site* voltada para a ampliação da visibilidade do Curso de Tradução no âmbito acadêmico mundial, foram adotadas estratégias que envolveram, dentre outras, a omissão de informações.

Espera-se que o presente artigo desperte reflexões sobre a localização ou internacionalização de *sites*. Como se pôde observar, esse tipo de atividade exige do tradutor tanto um diálogo franco com o cliente quanto um entendimento claro do público-alvo. Assim, evidencia-se que não se trata de uma mera transposição de conteúdo, mas de tomadas de decisão

sobre o que será omitido, modificado, explicitado ou adicionado à luz do encargo tradutório e do público-alvo em prospecção. Para além disso, também se logra que o cliente compreenda as decisões tomadas em vez de se surpreender com um *site* que pode ser “maior” ou “menor” que o original, ou no mínimo “diferente” do que se imaginava que se obteria como resultado. Por fim, destaca-se que a colaboração entre dois tradutores foi relevante principalmente por propiciar a complementação entre indivíduos com diferentes expertises, especialmente numa atividade de tradução inversa, por vezes rechaçadas, mas bastante comum em alguns cenários (DA SILVA, 2019).

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 39, p. 71-108, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300006>

ANASTASIOU, Dimitra; SCHÄLER, Reinhard. Translating vital information: localisation, internationalisation, and globalisation. **Synthèses**, v. 3, p. 13-27, 2010.

70 BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

BOWKER, Lynne. **Computer-aided translation technology**. Ottawa: Ottawa University Press, 2002.

DA SILVA, Igor Antônio Lourenço. An interactional expertise-based approach to specialized inverse translation. **Tradução em Revista (online)**, v. 2019, p. 86-98, 2019. <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.40528>

DA SILVA, I.A.L.; SILVEIRA, F. A. A expertise por interação como condicionante da competência do tradutor de textos técnicos e científicos. **Domínios de Lingu@Gem**, v. 11, n. 5, p. 1746-1763, 2017. <https://doi.org/10.14393/DL32-v11n5a2017-19>

FERNÁNDEZ COSTALES, Alberto. **Traducción, localización e internacionalización: el caso de las páginas web universitarias**. 2010. 552 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Departamento de Filología Anglogermánica y francesa, Universidad de Oviedo, Oviedo, 2010.

FERNÁNDEZ COSTALES, Alberto. The internationalization of institutional websites: the case of universities in the European Union. In: PYM, Anthony; ORREGO-CARMONA, David (Ed.). **Translation research projects**. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2012. p. 51-60.

GIL, José Ramón Biau; PYM, Anthony. Technology and translation (a pedagogical overview). In: PYM, Anthony; Perekrestenko, Alexander; STARINK, Bram (Ed.). **Intercultural Studies Group Universitat Rovira I Virgili**, 2010. p. 5-19.

HARTLEY, Tony. Technology and translation. In: MUNDAY, Jeremy (Ed.). **The Routledge companion to translation studies**. Londres: Routledge, 2009. p. 106-127

JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel. Web internationalization strategies and translation quality: researching the case of “International” Spanish. **Localization Focus: The International Journal of Localisation**, v. 9, n. 1, p. 13-25, 2010. <https://doi.org/10.4324/9780203520208>

JIMÉNEZ-CRESPO, Miguel A. **Translation and web localization**. Londres: Routledge, 2013. LISA, Localization Industry Standards Association. **The localization industry primer**. 2. ed. Féchy: SMP Marketing and the LISA, 2003.

OXFORD Advanced Learner’s Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PYM, Anthony. **Pour une éthique du traducteur**. Arras: Artois Presses Université, 1997 *apud* STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tecnologias de tradução: implicações éticas para a prática tradutória. **TradTerm**, São Paulo, v. 19, p. 71-91, nov. 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47346>

PYM, Anthony. Website localisation. *In*: MALMKJAER, Kirsten; WINDLE, Kevin (Ed.). **The Oxford Companion to Translation Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2011. p. 410-424.

RAZO, Patricia; REGAN, Elizabeth; SAENZ, Elizabeth. **Portuguese manual: language and culture**. Trabalho de Conclusão (Graduação) – Texas State University, 2011. Disponível em: <http://languagemanuals.weebly.com/uploads/4/8/5/3/4853169/portuguese.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SANDRINI, Peter. Website localization and translation. *In*: MUTRA CONFERENCE, Saarbrücken, 2-6 maio 2005. **Proceedings...** Saarbrücken: MuTra, 2005. p. 131-138.

SANDRINI, Peter. Localization and translation. **MuTra Journal**, v. 2, p. 167-191, 2008.

SCHÄLER, Reinhard. Reverse localisation. **Localisation Focus: The International Journal of Localisation**, v. 6, n. 1, p. 39-48, 2007.

SINGH, Nitish; PEREIRA, Arun. **The culturally customized web site: customizing web sites for the global marketplace**. Burlington: Elsevier Butterworth, 2005. <https://doi.org/10.4324/9780080481333>

SNELL-HORNY, Mary. Communicating in the global village: on language, translation and cultural identity. *In*: SCHÄFFNER, Christina (Ed.). **Translation in the global village**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000. p. 11-28 *apud* FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. **Traducción, localización e internacionalización: el caso de las páginas web universitarias**. 2010. 552 f. Tese (Doutorado em Tradução) – Departamento de Filología Anglogermánica y francesa, Universidad de Oviedo, Oviedo, 2010.

STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tecnologias de tradução: implicações éticas para a prática tradutória. **TradTerm**, São Paulo, v. 19, p. 71-91, nov. 2012. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2012.47346>

UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. Resolução nº 25, de 20 de novembro de 2012. Dispõe sobre a aplicação da Lei nº 12.711, de 29/8/2012, e demais condições estabelecidas pelo Decreto nº 7.824 e pela Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 18/2012, na Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2012-25.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

YUNKER, John. Building a global web site. **Multilingual Computing: The Global Web Guide**, v. 55, n. 14, p. 4-9, 2003 *apud* SANDRINI, Peter. Localization and translation. **MuTra Journal**, v. 2, p. 167-191, 2008.

Páginas Consultadas

Stanford, na Califórnia, EUA
<http://online.stanford.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

MIT, em Boston, EUA
<http://ocw.mit.edu/index.htm>. Acesso: 2 mar. 2020.

Harvard, em Boston, nos EUA
<http://www.extension.harvard.edu/open-learning-initiative>. Acesso em: 2 mar. 2020.

72

Yale, em Connecticut, nos EUA
<http://oyc.yale.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Berkeley, na Califórnia, EUA
http://webcast.berkeley.edu/series.html#c,s,Spring_2013. Acesso em: 2 mar. 2020.

Top 10 U.S. Translation Schools
<http://www.altalang.com/beyond-words/2009/09/23/top-10-us-translation-schools/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Gallaudet University
http://interpretation.gallaudet.edu/Interpretation/MA_Program.html. Acesso em: 2 mar. 2020.

Kent State University
<http://appling.kent.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Monterey Institute
<http://www.miiis.edu/bethesolution/translation>. Acesso em: 2 mar. 2020.

University of Texas, Dallas
<http://translation.utdallas.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Universitat Autònoma de Barcelona
<http://www.uab.cat/web/studying/ehea-degrees/general-information/translation-and-interpreting-1216708259085.html?param1=1228291018508> Acesso em: 2 mar. 2020.

Harvard University
<http://www.harvard.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Yale University
<http://www.yale.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Boston University
<http://www.bu.edu/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Dicionários Consultados

Online Collocation Dictionary
<http://oxforddictionary.so8848.com/o#.VaQfsPIVikq>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Oxford Dictionaries
<http://www.oxforddictionaries.com/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Synonym
<http://www.synonym.com/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Urban Dictionary
<http://www.urbandictionary.com/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

Linguee
<http://www.linguee.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2020.

73

¹ “[...] *all of the business decisions and activities required to make an organization truly international in scope and outlook. Globalization is the transformation of business and processes to support customers around the world, in whatever language, country, or culture they require.*” (LISA, 2003, p. 1)

² “[...] *abstracting the functionality of a product away from any particular language so that language support can be added back in simply, without worry that language-specific features will pose a problem when the product is localized.*” (LISA, 2003, p. 14)

³ “[...] *process of modifying a product for a specific locale.*” (YUNKER, 2002, p. 17 apud SANDRINI, 2008, p. 3)

⁴ “[...] *a set of parameters used to identify the user's language, country and other preferences. It is roughly the combination of a language and a geographical region with all the cultural implications involved. For example, a country, a region, or a city. A locale is not a culture since a culture is more comprehensive, much more rooted and much less volatile than a locale.*” (SANDRINI, 2008, p. 168)

⁵ “[...] *all non-material components of an electronic system.*” (SANDRINI, 2008, p. 169)

⁶ Com o desenvolvimento tecnológico, sobretudo com o surgimento da “nuvem” e formas de tradução em massa (“*crowdsourcing*”), é possível que essa diferenciação entre *software* e *website*, em termos de dinamismo e funcionalidade, torne-se cada vez mais tênue ou mesmo inócua.

⁷ Os dicionários consultados estão explicitados ao final das Referências.

⁸ Os *sites* de universidades estrangeiras consultados estão explicitados ao final das Referências.

NOTA DOS AUTORES

Leonardo Penha MESQUITA – Bacharel em Tradução (2015) pela Universidade Federal de Uberlândia. Pesquisador autônomo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0870-5569>

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/1012831996041287>

E-mail: lpmesquita@gmail.com

Igor A. Lourenço DA SILVA – Professor adjunto na Universidade Federal de Uberlândia. Membro permanente dos Programas de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN) e da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL). Doutor (2012) e Mestre (2007) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Licenciado (2004) e Bacharel (2003) em Letras – Inglês pela mesma instituição. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística, Bacharelado em Tradução. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0738-3262>

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/6440150670404908>

E-mail: ials@ufu.br